



## SEÇÃO: ARTIGOS

## Literatura, imigrantes e refugiados na Educação Infantil: o desenvolvimento da sensibilidade para com o outro

*Literature, immigrants and refugees in early child education: the development of sensitivity towards the other*

Isabele Sovierzowski<sup>1</sup>

[orcid.org/0000-0001-7491-3951](https://orcid.org/0000-0001-7491-3951)  
[isabele\\_s@hotmail.com](mailto:isabele_s@hotmail.com)

Terezinha Richartz<sup>1</sup>

[orcid.org/0000-0002-8872-1210](https://orcid.org/0000-0002-8872-1210)  
[terezinha@unincor.edu.br](mailto:terezinha@unincor.edu.br)

**Recebido em:** 17 jun. 2022.

**Aprovado em:** 14 maio. 2024.

**Publicado em:** 11 jun. 2024.

**Resumo:** Este artigo buscou discutir a literatura na Educação Infantil com crianças não alfabetizadas. Seu objetivo foi despertar a empatia e a sensibilidade das crianças pequenas para com as crianças imigrantes e refugiadas que estão frequentando o ambiente escolar por meio dos enredos literários. A pergunta que norteou a elaboração deste artigo foi: como conscientizar, sensibilizar, motivar, desenvolver a empatia e a solidariedade para com o outro, em crianças pequenas, para acolher um colega culturalmente diferente, como o refugiado ou o imigrante, por meio de livros de literatura? Para atender aos objetivos propostos e buscar soluções ao questionamento, foram utilizados diversos livros com imagens, que contam uma história, tendo o professor como narrador e mediador. A fim de apresentar uma seleção representativa, foram selecionadas diversas obras, considerando a interação entre a linguagem verbal e a visual. É importante observar que ilustrações e imagens nos livros infantis para crianças pequenas substituem ou complementam os textos e dão vida aos personagens e suas histórias. Para auxiliar nas questões que envolvem as crianças com culturas diferentes nas escolas, o trabalho também se preocupou com o uso da literatura na solução dos problemas que vão surgindo e em verificar se os objetivos propostos foram atingidos.

**Palavras-chave:** Literatura; Refugiados; Imigrantes; Educação Infantil; Crianças.

**Abstract:** This article sought to discuss the literature in Early Childhood Education with illiterate children. Its objective was to awaken the empathy and sensitivity of young children towards immigrant and refugee children who are attending the school environment through literary plots. The question that guided the elaboration of this article was: How to raise awareness, sensitize, motivate, develop empathy and solidarity with the other, in young children, to welcome a culturally different colleague, such as the refugee or the immigrant through literature books? In order to meet the proposed objectives and seek solutions to the questioning, several books with images were used, which tell a story, with the teacher as narrator and mediator. In order to present a representative selection, several works were selected, considering the interaction between verbal and visual language. It is important to note that illustrations and images in children's books for young children replace or complement the texts and bring the characters and their stories to life. To help with issues involving children with different cultures in schools, the work was also concerned with the use of literature in solving the problems that arise and in verifying whether the proposed objectives were achieved.

**Keywords:** Literature; Refugees; Immigrants; Child Education; Children.

### Introdução

A crise migratória forçada ou voluntária acentuou-se nas últimas décadas, por diversas razões: seca, fome, inundações, conflitos étnicos, religiosos, ideológicos, políticos etc. Nesse contexto, o Brasil vem



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Centro Universitário Vale do Rio Verde (UNINCOR), Três Corações, MG, Brasil.

acolhendo um número significativo de pessoas que buscam um futuro melhor. Em razão disso, muitas crianças imigrantes ou refugiadas estão sendo incluídas nas escolas, atendendo a preceitos legais de acolhimento e inclusão. Por esse motivo, o presente trabalho propõe-se a explicar sobre um dos diversos aspectos relacionados a esse público-alvo. O recorte aqui analisado diz respeito à 3ª etapa da Educação Infantil, ou seja, crianças de 4 a 5 anos e 11 meses.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é muito clara quando coloca que competências e habilidades devem ser desenvolvidas nas crianças dessa faixa etária. Dessa forma, para atender aos objetivos propostos e às orientações da BNCC, foram pesquisados e analisados diversos livros destinados à Educação Infantil, e, conforme observado, existe, de fato, uma literatura direcionada ao público infantil, especialmente às crianças pequenas não alfabetizadas. Assim, foram selecionados livros ilustrados com textos, livros-imagens, livros sem imagens, apenas com textos que tratam da questão de crianças com culturas diferentes (Brasil, 2018).

A pertinência do estudo justifica-se pela presença cada vez maior de crianças de nacionalidades diferentes nas escolas. Nesse sentido, a relevância do tema proposto fica evidenciada pela necessidade de sensibilizar e conscientizar as crianças para a acolhida, a inclusão e a integração daquelas que não dominam a língua portuguesa e trazem uma cultura diferente da brasileira.

O material de ensino utilizado segue a questão temática – imigrantes e refugiados – considerada socialmente relevante por denunciar a violência social, os preconceitos e as discriminações sofridas por eles no país de origem e no país de acolhida. Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, a técnica utilizada foi a análise da literatura disponível para crianças pequenas.

E por fim, o trabalho procurou demonstrar que é possível desenvolver a solidariedade e a empatia entre crianças culturalmente diferentes, de diversas formas. No caso do trabalho aqui apresentado, a utilização da literatura adequada à faixa etária da criança leitora pode contribuir

para a acolhida da criança imigrante ou refugiada e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### A literatura infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A sociedade atual exige do aluno "reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, [...] conviver e aprender com as diferenças e diversidades" (Brasil, 2018, p. 14). Assim, a educação deve visar à formação e ao desenvolvimento do ser humano e ao acolhimento, à tolerância, ao respeito às diferenças e diversidades tão presentes nas escolas atuais.

A BNCC trabalha com a igualdade, a diversidade e a equidade por se caracterizar o Brasil como um país de desigualdades sociais acentuadas e uma grande diversidade cultural. Ela considera a educação como um direito de todos (igualdade) com suas necessidades atendidas (equidade). Além disso, existe um compromisso de inclusão com a preservação das identidades linguísticas, étnicas e culturais dos estudantes (diversidade) (Brasil, 2018).

De acordo com as políticas educacionais estabelecidas, a BNCC está estruturada de modo a orientar as competências e as habilidades que os discentes devem desenvolver nas diferentes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização.

Ao longo da Educação Básica, os alunos devem desenvolver dez competências que visam a uma formação humana que colabore na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Para atender aos objetivos propostos neste trabalho, são destacadas as competências 3, 4, 8 e 9, para o público-alvo que compõe a 3ª etapa da Educação Infantil e atende à faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimen-

to assegurados à Educação Infantil pela BNCC ajudam a criança a construir significados sobre si, os outros e o mundo. Nela estão expressos o conhecimento de si e do outro, o respeito à cultura e às diferenças entre as pessoas, o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, além das experiências emocionais, sociais e relacionais que permitem às crianças conhecer a si e ao outro (Brasil, 2018). Ao aproximar as crianças da literatura, esses direitos serão atendidos e ajudarão no seu desenvolvimento.

Na Educação Infantil, é necessário que as crianças entrem em contato com pessoas diferentes, com outros modos de vida, outros costumes, outras histórias, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças próprias dos seres humanos. As diversas formas de expressão desenvolvidas na escola favorecem o desenvolvimento da criatividade, do senso estético e da sensibilidade (Brasil, 2018).

A criança tem contato desde cedo com a linguagem, mas por não dominar a leitura e a escrita, pode se expressar por meio de imagens, desenhos e narrativas. Ao ouvir histórias na Educação Infantil, a criança começa a despertar o interesse pela cultura escrita. A literatura infantil favorece o interesse pela leitura, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento do mundo (Brasil, 2018).

Na Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão distribuídos por faixa etária. Relacionando esses objetivos à literatura infantil e à migração, alguns foram selecionados, como: (EIO3E001) "Demonstrar a empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir" (Brasil, 2018, p. 43); (EIO3006) "Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida" (Brasil, 2018, p. 44); (EIO3EFO3) "Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas" (Brasil, 2018, p. 47); (EIO3EF05) "Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba" (Brasil, 2018, p. 47).

## A criança da Educação Infantil

Geralmente a criança é considerada um ser em formação, inacabado, incompleto, imperfeito que precisa ser educado, lapidado, um futuro adulto, um vir-a-ser, um organismo em mudança. No entanto, a criança tem características próprias, sujeitas ao meio social e ao contexto histórico. Ela não só recebe a cultura, mas é também criadora de cultura e pode exercer uma função integradora na reeducação dos imigrantes e refugiados.

Manuel Sarmiento (2002) apresenta o conceito de culturas infantis. Ele define a cultura infantil pela "capacidade das crianças em construir de forma sistematizada modos de significação do mundo e de ação intencional, que são distintos do mundo dos adultos de significação e ação" (Sarmiento, 2002, p. 3) Para ele, a interação produzida pelo brincar das crianças constitui-se como um dos primeiros elementos que fundam a cultura da infância (Sarmiento, 2004).

O ato de brincar é essencial no mundo das crianças, representando uma maneira de expressar suas culturas e se adaptando aos diferentes locais onde elas convivem. Ainda segundo o autor, "As culturas da infância transportam as marcas do tempo, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus estratos e na sua complexidade" (Sarmiento, 2003, p. 55).

Nesse sentido, as crianças atribuem um sentido diferente da dos adultos para a experiência da imigração e do refúgio. Por isso que as brincadeiras e toda a parte lúdica que pode ser expressa por meio das leituras literárias podem servir como elemento para conhecer a cultura e também sensibilizar para o sofrimento do outro.

A partir de brincadeiras com outras crianças, os filhos dos imigrantes e refugiados integram-se à cultura brasileira, mas também exercem um papel ativo na reeducação de seus pais e de sua família. Lya Luft (2009, p. 59, escritora, comenta sobre a criança:

Muito escutei na infância: "criança não pensa". Criança pensa. Mas faz também algo mais importante, que amadurecendo desaprendemos: ela é. Contemplando uma mancha na parede, um inseto no capim ou a revelação de uma rosa,

ela não está apenas olhando. Está sendo tudo isso em que se concentra.

Para Lino de Macedo (2001, p. vii),

Crianças têm o mesmo direito à educação, porém, só podem realizá-lo na prática se suas diferenças, suas histórias de vida, suas formas de interação com o mundo, seus mecanismos de construção de conhecimento, seus processos de desenvolvimento, suas relações e expectativas sociais forem considerados.

É preciso pensar em uma escola para essas crianças e realizar práticas pedagógicas que as valorizem. Além disso, a afetividade humana, as emoções estão envolvidas no processo de aprendizagem. Assim, cabe ao professor planejar situações de aprendizagem mais comprometidas com uma pedagogia diferenciada. "A contribuição psicanalítica moderna demonstra a existência de um complexo e longo processo de construção das emoções" (Becker, 2001, p. 120). A criança não é um mero produto do meio, e sim autora de suas ações no contexto social e histórico. Dessa maneira, cabe ao professor trabalhar o conhecimento em um processo de interação com a realidade.

### A literatura que humaniza

Antonio Candido (2004, p. 174) conceitua a literatura e a arte como necessidades profundas do ser humano que precisam ser atendidas:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis da sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Conforme observado, a literatura apresenta um aspecto universal, fazendo parte da própria vida e atuando como formadora da personalidade. Para ele, a literatura "não corrompe nem edifica", mas "humaniza em sentido profundo, porque faz viver" (Candido, 2004, p. 176). E conclui: "Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito

inalienável" (Candido, 2004, p. 191).

A literatura, ao retratar a diversidade do ser humano, da forma mais adequada ao público-leitor, "humaniza", sensibiliza, faz o leitor pensar em si mesmo, em suas relações com os outros e seu estar-no-mundo.

Rildo Cosson (2021, p. 100) define a literatura como uma "produção cultural que representa as relações sociais e expressa identidades" – e enquanto produção cultural, cabe à literatura o espaço da escrita e dos livros. Ao representar as relações sociais, ela retrata as questões éticas e políticas que perpassam essas relações da mesma forma; ao expressar identidades, ela busca assegurar o direito das minorias, dos excluídos, das diferenças e das diversidades, dando vez e voz aos que sofrem calados.

A literatura também é um meio de formação e humanização das crianças pequenas, futuros leitores. As narrativas permitem que o leitor-criança desenvolva a empatia e se identifique emocionalmente com as pessoas diferentes dele. Cosson (2021, p. 132) observa ainda que "a literatura vale pelo seu conteúdo formativo, sendo essa a razão de seu papel destacado na escola e na sociedade em geral". Em razão disso, pode-se afirmar que a literatura exerce um importante papel social, seja humanizando, educando, colaborando para uma formação que valorize o ser humano e contribua para uma sociedade mais justa e igualitária.

### Literatura sobre refugiados e imigrantes

É na escola que as crianças vão conhecer um mundo diferente do familiar, perceber a si e aos outros, aprender a respeitar as diferenças, desenvolver suas emoções e expressar seus sentimentos para com o próximo (Picoli; Camine; Caregnato, 2021). A literatura permite que através de diferentes formas de expressão e linguagem, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, imagens etc.), as crianças desenvolvam a sensibilidade, a criatividade e a expressão social, "humanizando-se", como diz o professor Antonio Candido (2004), e aprendendo a coordenar suas habilidades manuais. Definindo como tema "pes-

soas em situação de refúgio ou imigrantes", os professores podem se utilizar da literatura e seus inúmeros recursos para promover experiências empregando diferentes materiais.

Ao ouvir as histórias apresentadas pelos professores, a criança poderá compreender, contar, recontar e criar novas narrativas. As aventuras vividas pelos personagens das histórias ajudarão o aluno a respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. Contar histórias é uma das mais fascinantes artes da linguagem. Essa é uma maneira de criar oportunidades para a criança escutar com atenção, exercitar a habilidade da fala e de comunicar-se de forma individualizada.

Quando os professores desejam explorar um determinado tema, contar histórias oferece a possibilidade de encantamento, em que o conteúdo ganha vida enquanto é narrado. Todos nós somos contadores de histórias! Um enredo pode ser facilmente criado identificando os personagens e os desafios que terão que enfrentar. A narração de histórias pode proporcionar aos alunos o conhecimento de outras culturas, outros povos e suas esperanças, seus medos e valores.

Com elementos próprios, como a construção dos personagens, o estímulo à imaginação, à curiosidade e à motivação para leitura por parte de quem ainda não desenvolveu essa experiência, a literatura contribui para a formação do leitor, tornando-se um prazer e um hábito que é incorporado ao cotidiano escolar, pois a experiência com a leitura atinge aspectos individuais, sociais e históricos, situando-o no mundo e revelando a sua própria humanidade.

### Bons livros, boas histórias

Os livros nos humanizam, nos aproximam, mostram o que temos de melhor, causam impacto, lembram-nos de que a leitura é importante, assim como os leitores são igualmente importantes. Quando um livro nos impressiona, as imagens tornam-se afetivas e uma forma de entendimento mais prazerosa é criada. As emoções das palavras de quem narra a história estabelecem pensamentos e sentimentos que as crianças ainda não viveram.

Um bom livro, uma boa história ensina as crianças a superar desafios, despertar sua curiosidade para novas descobertas, a sentir interesse pelos personagens e, muitas vezes, se colocar no lugar deles. Uma boa história ensina, de forma agradável, princípios e valores que vão sendo internalizados pelas crianças, ajudando na sua socialização e na humanização.

Merece destaque o fato de o livro infantil apresentar outras possibilidades além da leitura. Ele passa a ter também uma função lúdica e interativa e possibilita um novo relacionamento da criança com a obra. Para as crianças pequenas surgem os livros de pano para tomar banho, para recortar e colar, e livros apenas com imagens nos quais pensamento e imaginação fazem a mediação da criança com a realidade (Pillar, 2014).

No livro com imagens, a sua interação está em relacionar as imagens à narrativa e ao mundo infantil. As imagens convidam as crianças a conhecer a narrativa e relacioná-la com uma história real ou imaginária.

Para Marly Ribeiro Meira (2014, p. 116),

[...] a possibilidade de pensar, agir, interagir e intervir por meio de imagens garante as condições estruturais e estruturadoras para se construir formas de aprendizagem, conhecimento, comunicação que sejam intrínsecas à via figurativa.

A imagem, para traduzir valores humanos, deve unir o conhecimento à sensibilidade como forma de humanização e preparo para o exercício da cidadania. Na imagem encontra-se a possibilidade de perceber e pensar sobre as experiências vividas pelos personagens, a fim de estabelecer diálogo num universo de relações significativas, tendo o professor como mediador.

Para olhar o mundo do refugiado com reciprocidade, é preciso imaginar que ele também nos olha e que podemos interagir afetivamente com ele.

A imaginação criadora permite à mente infantil percorrer caminhos que conduzem a outros tempos e espaços. Dinâmica da sensibilidade que permite descobrir realidades insuspeitas e mundos novos, tornando-se meio direto de aprendizagem ao transportar a criança a uma temporalidade fictícia e a um espaço interior

maravilhoso, conduzindo-a do conhecido ao desconhecido (Richter, 2014, p. 169).

Segundo Angela Lago (2012 *apud* Dalcin, 2020, p. 81), "o livro onde a imagem tem uma função narrativa é um livro de imagens, independente de ter ou não ter texto". No Brasil, os livros com imagens recebem várias denominações: livro ilustrado, livro com ilustração, livro-imagem, livro de imagem ou álbuns, em que as imagens narram uma história, independentemente de estarem ou não acompanhados de palavras.

É de se observar que, no processo de pré-alfabetização, a imagem torna-se importante e dá sentido à narrativa do professor.

### Histórias para olhos vivos e pequenos

Atualmente, com novas tecnologias digitais, a apresentação dos livros elevou a qualidade gráfica e a impressão das imagens, com novas linguagens.

Odilon Moraes é autor e ilustrador de livros para crianças. Ganhador de prêmios como autor e ilustrador, concedeu uma entrevista a Isabella Lotufo (2014), publicada pela *Literartes*, em 2014. Nesta entrevista, ele fala um pouco sobre o livro ilustrado e o livro-imagem. Para ele, a ilustração é um desenho que pode contar coisas, é um modo de expressão.

A ilustração acompanha a narrativa, e o que importa não é a qualidade do desenho, mas o quanto ele fala, pois com pouco se conta muito. O ilustrador é quem conta, seja como um intérprete ou participante da história. Trabalhando com a pintura e a literatura no mesmo registro, o ilustrador desenha escrevendo e escreve desenhando.

Um livro-imagem é um livro no qual a história está escrita com desenhos, a imagem escreve. É possível ter um livro-imagem só com imagens e um livro-imagem também com texto, em que os dois escrevem. Em alguns momentos, a imagem escreve conversando com a palavra, em outras, a imagem escreve solo: "[...] as imagens escrevem ideias, narram histórias repletas de sutilezas, desafios, buscas, diferentes caminhos que o leitor – adulto ou criança – parece descobrir ao

longo da leitura" (Moraes, 2014 *apud* Dalcin, 2020, p. 91). Ilustrador é autor também, mas autor de coisas diferentes; ele é autor da interpretação que ele faz. Um adulto quando lê para uma criança, redescobre a imagem, enquanto a criança descobre a palavra.

Para Dalcin (2020, p. 88), o livro ilustrado é

[...] uma obra cuja ilustração narra e escreve um fato ao mesmo tempo em que o texto conta outro ou o mesmo, de forma distinta. Texto e ilustração podem se opor, se complementar ou se compor diante da imensa variedade da quantidade de ilustrações e das maneiras singulares que compõem cada página do livro ilustrado.

O livro ilustrado é uma forma de expressão em que interagem texto e imagem e está relacionado à literatura, possibilita uma fácil compreensão com uma narrativa visual e sem textos, ou com textos simples para crianças não alfabetizadas.

### Rascunho histórico sobre as narrativas

As histórias narradas sempre acompanharam o ser humano. Nas cavernas e nas pedras encontram-se imagens feitas pelo homem pré-histórico contando o seu cotidiano e deixando sua marca.

Nas civilizações antigas, desaparecidas e quase esquecidas pelo tempo, seus vestígios contam o sucesso das guerras empreendidas e cenas da vida de seus governantes.

Para os povos antigos, o contar e o ouvir histórias foram uma forma de explicar os fenômenos da natureza e os acontecimentos que ocorriam no grupo. As histórias contadas às crianças não têm uma data precisa de seu início, mas narravam mitos, contos de fadas e folclóricos. Com o tempo, cada uma tomou um rumo diferente. No mito, os personagens são deuses ou heróis, imortais e distantes dos humanos, simples mortais. Nos contos, os personagens são mais reais. Já as fábulas são narrativas sobre animais, homens, mulheres e crianças, com um forte cunho moral.

A França do século XVII lança um novo olhar sobre a criança e a infância, separando-as do mundo adulto, e dá origem à literatura infantil. A partir de 1970, as editoras passam a reconhecer a importância da imagem a partir do conhecimento

do desenvolvimento emocional da criança. Mudam os projetos gráficos dos livros infantis, e a imagem começa a ter a mesma importância do texto. Hoje, as histórias infantis estão presentes na vida das crianças, contribuindo para a sua noção de mundo e aquisição de valores (Pillar, 2014).

### Breves noções sobre migração

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, é assegurado a todas as pessoas igualdade de direitos e de dignidade (ONU, 1948). Nesse sentido, migrar é um direito de todos. Migrar é sair de seu país de origem para buscar acolhida em outro país. Essa migração apresenta-se de duas formas: voluntária e forçada.

Na migração voluntária as pessoas saem do seu país de origem em busca de melhores condições de vida, são geralmente bem-vindas, não sofrem hostilidades e preconceitos. Já na migração forçada as pessoas precisam sair de seu país de origem em razão de perseguição e risco de morte por questões étnicas, sociais, ideológicas, de gênero, climáticas, guerras etc. (Pereira, 2019). É importante salientar, no caso das migrações forçadas, que o direito das pessoas de buscar o refúgio em outro país na esperança de uma acolhida, enfrenta uma situação conflituosa entre os Direitos Humanos de buscar outro lugar para morar e a soberania dos países onde a hospitalidade e a acolhida não se apresentam aos refugiados.

Para contextualizar, mas sem esgotar a questão, trouxemos alguns dados sobre os refugiados nacionais.

No Brasil, houve um aumento de 73% nos pedidos de refúgio em 2022, em relação aos pedidos registrados em 2021. As pessoas que solicitavam a condição de refugiado no Brasil em 2022 eram principalmente venezuelanos, com 67% dos pedidos, seguidos por cubanos, com 10,9%, e angolanos, com 6,8% (Pinto, 2023).

A análise realizada pela Coordenação Geral do Comitê Nacional para Refugiados aponta a prevalência do número de homens em relação às mulheres. Em 2022, os homens corresponderam a cerca de 56% do total de pessoas refugiadas,

enquanto as mulheres representaram 44% desse total. Mesmo assim, o documento chama a atenção para o aumento da presença de mulheres e crianças na composição demográfica dos solicitantes de refúgio. (Junger *et al.*, 2023).

Além da vulnerabilidade própria aos imigrantes e refugiados pela sua própria situação, eles terão que enfrentar desafios como o idioma, a inserção no mercado de trabalho e a adaptação ao cotidiano de um país tão culturalmente distinto do seu. Outro problema que terão que enfrentar é a falta de recursos, informações e conhecimento acerca de seus direitos enquanto imigrantes ou refugiados.

A Constituição Federal Brasileira assegura aos imigrantes e refugiados os princípios da igualdade, dignidade humana e receptividade fraterna (Brasil, 1988). Para que isso se cumpra, é necessário reduzir os impactos encontrados por eles, dando-lhes mais atenção e visibilidade, para que a sociedade se mobilize na acolhida e na hospitalidade de quem tanto precisa.

As atitudes de hospitalidade ou hostilidade com relação aos que chegam exigem novos conceitos e valores, além de renovações de princípios quase esquecidos.

Com relação aos que aqui chegam, algumas questões estão presentes e têm se tornado problema. O que fazer com os migrantes que buscam no Brasil novas possibilidades de vida? O Brasil tem a obrigação de recebê-los e exigir que eles assimilem a cultura brasileira e não continuem com a cultura trazida de seu país de origem? Ajudar os migrantes significa reduzir a qualidade de vida dos brasileiros? E o mais importante, como a sociedade organizada deve agir com a diversidade e a diferença trazidas pelos migrantes, frente aos limites impostos pelo Estado?

Para o tratamento aos imigrantes e refugiados, algumas diretrizes são necessárias, tais como estabelecer políticas públicas eficazes aos que chegam, integrá-los na sociedade culturalmente diferente da sua e preservar a sua identidade cultural. A dificuldade maior que se apresenta é o fato de os refugiados estarem emocional e psicologicamente abalados, muito traumatizados

e empobrecidos pelos gastos com transportes, abandono da moradia, dos bens materiais, da família, dos amigos, dos estudos e do trabalho, de uma vida organizada. A fuga para sobreviver e a alegria de chegar a um destino seguro desaparecem com a dificuldade de adaptação e integração ao novo país com culturas diferentes da sua e da acolhida nem sempre hospitaleira.

As migrações estão provocando uma pluralidade social e cultural que pode trazer consequências positivas, como o desenvolvimento econômico e social, ou negativas, como o acirramento da intolerância, dos conflitos étnicos, religiosos e de gênero, a discriminação, a exclusão e o racismo. No entanto, essa pluralidade não pode ser ignorada e deve ser respeitada e estimulada.

É próprio de um país democrático que sua população conviva com suas diferenças e que elas sejam respeitadas. O migrante que escolhe um país para viver, deve ter o direito de ir e vir e de usufruir de benefícios sociais que o país oferece a seus cidadãos, como saúde e educação.

### Indicação de leituras

A seguir, são apresentadas algumas obras selecionadas para o público da Educação Infantil, tendo como tema os imigrantes e os refugiados.

Para atender às competências, habilidades e objetivos da aprendizagem apresentados pela BNCC, foram selecionados alguns livros que ajudarão o professor na sua prática pedagógica. Os livros estão relacionados direta ou indiretamente aos temas abordados e são adequados à faixa etária do aluno-leitor. Cabe ao professor ser motivador, narrador e mediador das histórias apresentadas. As histórias contadas nos livros ajudam o professor a entender melhor seus alunos migrantes, a respeitar a diversidade cultural que eles trazem e identificar suas necessidades. Importante observar que o professor deve conhecer a história e a situação dos migrantes, de modo a procurar livros que tratam sobre o mesmo tema e contar as histórias aos alunos.

### Livros-imagem

Título: *Refugiados*

Autor: Ilan Brenman

Ilustrador: Guilherme Karsten

Local: São Paulo

Editora: Moderna

Ano: 2019

Sinopse da obra: Através de narrativa visual com referências históricas, várias famílias se deslocam por tempos e espaços diferentes. A história começa no antigo Egito, segue por Bagdá, Constantinopla, Europa e acaba nos Estados Unidos.

Título: *Migrantes*

Autora e ilustradora: Issa Watanabe

Local: São Paulo

Editora: Livros da Raposa Vermelha

Ano: 2021

Sinopse da obra: O livro trata da saga de quem busca outro país para viver e sobreviver.

Nele, muitos conceitos aparecem, carregados de significados e emoções: migrante, refugiados, deslocados, bombardeios, violência, guerra, fome, medo, êxodo, barcos, resgates, afogados, crise humanitária e outros mais.

Título: *Migrando*

Autora e ilustradora: Mariana Chiesa Mateos

Local: São Paulo

Editora: 34

Ano: 2019

Sinopse da obra: Desenvolvido em colaboração com a Anistia Internacional, o livro mostra o migrante como sinônimo de coragem e futuro, através de desenhos que se prestam a diversas interpretações.

Título: *A chegada*

Autora e ilustradora: Shaun Tan

Local: São Paulo

Editora: SM

Ano: 2019

Sinopse da obra: Através de quadrinhos sem palavras é contada a história de refugiados, imigrantes e deslocados à força, em diferentes países e períodos históricos.

## Livros ilustrados

Título: *Nenhum peixe aonde ir*

Autora: Marie-Francine Hébert

Ilustradora: Janice Nadeau

Local: São Paulo

Editora: SM

Ano: 2006

Sinopse da obra: A história de Zolfe, uma menina que foi expulsa de casa com sua família, por homens armados e com rostos cobertos por máscaras é mais uma de tantas outras que conta a fuga, o medo e a violência que acompanha os que caminham em uma migração forçada.

Título: *Um outro país para Azzi*

Autora e ilustradora: Sarah Garland

Local: São Paulo

Editora: Pulo do Gato

Ano: 2020

Sinopse da obra: Azzi e seus pais deixam tudo para trás quando seu país está em guerra. Enfrentando riscos e obstáculos para sobreviver, puderam, enfim, reconstruir uma nova vida no país que os acolheu.

A autora escreveu esse livro ao conhecer famílias de refugiados na Nova Zelândia. Eram pessoas angustiadas e sem esperanças, vindas de países asiáticos. As crianças chamaram sua

atenção e ela foi até a biblioteca em busca de livros infantis que contassem histórias parecidas às vivenciadas pelas crianças refugiadas. Nenhum livro sobre esse tema foi encontrado. Ela então passou a pesquisar sobre o assunto e descobriu que todo exilado de seu país passa pelos mesmos problemas, como dificuldade de adaptação à outra cultura, outro idioma e busca por trabalho, moradia e educação.

Título: *Eu e meu medo*

Autora e ilustradora: Francesca Sanna

Local: São Paulo

Editora: Vergara e Riba

Ano: 2019

Sinopse da obra: Essa é uma história sobre como fazer amizades e encontrar conforto quando compartilhamos nossos medos. Crianças diferentes, de outro país, têm medo de não serem aceitas na escola por encontrarem dificuldade de se comunicar e se relacionar com os colegas. No entanto descobrem que todos têm seus medos e que eles diminuem, quando compartilhados.

Título: *Olhe para mim*

Autor: Ed Franck

Ilustrador: Kris Nauwelaerts

Local: São Paulo

Editora: Pulo do Gato

Ano: 2019

Sinopse da obra: Nascido na África, Kioko foi adotado. Sobrevivente de uma guerra civil, quando homens atacam sua aldeia, ele vê o pai e a mãe serem mortos em meio a balas e lanças e inicia uma longa jornada para sobreviver e, enfim, viver.

Título: *A cruzada das crianças*

Autor: Bertolt Brecht

Ilustrador: Carme Solé Vendrell

Local: São Paulo

Editora: Pulo do Gato

Ano: 2017

Sinopse da obra: É a história de um grupo de crianças órfãs que fogem da guerra. Juntas enfrentam a fome, o frio, a miséria e o desamparo, em busca de um lugar seguro para se refugiar.

Título: *A viagem*

Autora e ilustradora: Francesca Sanna

Local: São Paulo

Editora: Vergara e Riba

Ano: 2018

Sinopse da obra: Inspirada em relatos reais de pessoas forçadas a deixarem seu país, a história é narrada pelo olhar de uma criança. É a viagem que milhões de refugiados fazem, deixando tudo para trás. Nas malas poucos pertences, no coração a esperança.

Título: *Caminho de pedras*: a jornada de uma família de refugiados

Autora: Margriet Ruurs

Ilustrador: Nizar Ali Badr

Local: São Paulo

Editora: Moderna

Ano: 2017

Sinopse da obra: Rama e sua família se veem forçados a deixar a Síria e buscam refúgio na Europa. Todas as ilustrações do livro foram criadas por meio de arranjo manual de pedras e fotografias, e o texto está escrito em português e árabe. As figuras são todas compostas por pedras e expressam amor, sofrimento, dor ou alegria. Vivendo na Síria, em meio a uma guerra, o ilustrador recolhe pedras na praia para executar seu trabalho e teve sua obra conhecida, através do Facebook, por uma escritora holandesa. Inspirada por seu trabalho, Margriet convidou Nizar a ilustrar uma história para crianças escrita por ela.

Convite aceito, eis aqui a obra que comove e sensibiliza a todos que a leem.

Título: *Deixando para trás*: uma história de esperança e futuro para uma criança refugiada

Autora: Ana Dantas

Ilustradora: Vanessa Alexandre

Local: Juiz de Fora

Editora: Franco

Ano: 2020

Sinopse da obra: É uma história sobre refugiados que, apesar de tratar da xenofobia, apresenta também esperança, futuro e amizade.

Título: *O barco das crianças*

Autor: Mario Vargas Llosa

Ilustradora: Zuzanna Celej

Local: São Paulo

Editora: Companhia das Letrinhas

Ano: 2019

Sinopse da obra: *O barco das crianças* é uma fábula que mistura história e ficção. Todos os dias, uma criança observa um velhinho que contempla o mar. Curiosa, pergunta-lhe o que procura e ouve as aventuras de um barco cheio de crianças que navega pelos mares.

Título: *A viagem dos elefantes*

Autor e ilustrador: Dipacho (Diego Francisco Sánchez Rodríguez)

Local: São Paulo

Editora: Pulo do Gato

Ano: 2014

Sinopse da obra: Um grupo de elefantes viaja pelas páginas do livro transmitindo uma mensagem sobre vida e amor. É uma história contada por meio de formas geométricas, texturas, sobreposições, ou seja, composições gráficas que adquirem vida pelo autor.

Título: *A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congoleza*

Autora: Fernanda Paraguassu

Ilustradora: Suryara Bernardi

Local: Curitiba

Editora: Vooinho

Ano: 2017

Sinopse da obra: É uma obra de ficção inspirada na história de meninas congolezas refugiadas no Rio de Janeiro.

Título: *Eloísa e os bichos*

Autor: Jairo Buitrago

Ilustradora: Rafael Yockteng

Local: São Paulo

Editora: Pulo do Gato

Ano: 2019

Sinopse da obra: Através da história da menina Eloísa, são tratadas a diversidade e a tolerância.

Geralmente a leitura está associada ao ato de ler e compreender um texto. Para as crianças não alfabetizadas, a leitura de uma imagem seria a leitura de um texto, com formas e cores. A escolha da imagem na literatura deve-se ao encantamento e ao fascínio que elas exercem nas crianças. A importância da literatura na escola está na minimização dos preconceitos, no respeito às diferenças e na empatia que aceita todos como iguais, além do enriquecimento do imaginário e da sensibilidade. Este é o intuito das obras apresentadas acima.

### Considerações finais

Atualmente, com a guerra da Ucrânia tornando-se mais acirrada e violenta, uma enorme quantidade de ucranianos está fugindo do país para sobreviver. Surpreendentemente, países europeus estão abrindo suas fronteiras para essas pessoas que buscam refúgio, talvez por serem consideradas também europeias.

O Brasil abriga uma quantidade considerável de ucranianos e descendentes, especialmente

em cidades do Paraná. Por este motivo, o país se dispôs a abrigar os refugiados que aqui quiserem viver. Certamente terão uma acolhida calorosa e poderão se comunicar na sua língua de origem com os que aqui estão.

Antes Síria, depois Afeganistão, agora Ucrânia, as levas de refugiados se espalham pelo mundo e alguns, com suas famílias, chegam ao Brasil. É importante que as escolas estejam preparadas para receber essas crianças tão sofridas que buscam um olhar carinhoso e mãos estendidas.

Quando as florestas verdes se tornam cinzas (música ucraniana), temos a obrigação de ajudar a transformar as cinzas no verde da esperança e contribuir para um mundo melhor, em que o olhar para o outro – tão diferente mas, ao mesmo tempo, tão igual –, seja de empatia, solidariedade e respeito.

Para os imigrantes e refugiados, é muito difícil viver em um país culturalmente diferente de sua nacionalidade de origem. Seja uma migração voluntária ou forçada, são pessoas que precisam deixar seu país com sua família, na busca de melhores condições de vida ou de apenas sobreviver. Cabe a nós, brasileiros, ajudá-los na nova vida que começa.

Ao estabelecer como fio condutor uma reflexão sobre a leitura de imagens e sua utilização na literatura para a Educação Infantil, com crianças não alfabetizadas, este trabalho buscou maneiras de auxiliar na formação de leitores e valorizar a leitura, apresentando-a de forma atrativa, interessante, prazerosa e, ao mesmo tempo, sustentada em princípios e valores necessários à convivência social. Procurou também contribuir para a discussão da necessidade e da melhoria do diálogo com a realidade presente em nossa sociedade.

### Referências

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. p. 171- 193

COSSON, R. *Paradigmas do ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 2021.

DALCIN, A. R. O livro ilustrado de literatura infantil no Brasil: histórias, concepções e transformações. *Revista Linha Mestra*, Campinas, v. 14, n. 40, p. 80-94, 2020. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/337/362>. Acesso em: 23 maio 2024.

JUNGER, G. *et al. Refúgio em números*: 2023. Brasília: OB-Migra, 2023. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/OBMIGRA\\_2023/Ref%C3%BAGio\\_em\\_N%C3%BAmeros/Refugio\\_em\\_Numeros\\_-\\_final.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Ref%C3%BAGio_em_N%C3%BAmeros/Refugio_em_Numeros_-_final.pdf). Acesso em: 20 jan. 2024.

LOTUFO, I. O livro-ilustração: palavra, imagem e objeto na visão de Odilon Moraes. *Literartes*, São Paulo, n. 3, p. 26-32, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89198/92110>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LUFT, L. *Perdas e ganhos*. 34. ed. São Paulo: Record, 2009.

MACEDO, L. Prefácio. In: BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. i-viii),.

MEIRA, M. R. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar no ensino das Artes*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 120-140-

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Universal Declaration of Human Rights*. Paris: Organização das Nações Unidas, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PEREIRA, G. L. *Direitos Humanos e migrações forçadas*: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.

PICOLI, B. A.; CAMINE, L. A.; CAREGNATO, M. Educação (histórica) modeladora e negação do outro no Sul do Brasil: reflexões sobre as possibilidades de diálogo e superação do etnocentrismo. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 1-16, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/39515>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar no ensino das artes*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

PINTO, P. Pedidos de refúgio crescem 73% em um ano no Brasil. *Agência Brasil*, 20 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-06/pedidos-de-refugio-crescem-73-em-um-ano-no-brasil>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RICHTER, S. Infância e imaginação: o papel da arte na educação infantil. In: PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar no ensino das Artes*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 181-198.

SARMENTO, M. J. *Imaginário e culturas da infância*. Braga: Universidade do Minho, 2002.

SARMENTO, M. J.. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. *Crianças e miudos*: perspectivas socio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. *Cadernos de Educação*, Pelotas, ano 12, n. 21, p. 51-70, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/educacao/article/view/6119/5355>. Acesso em: 23 maio 2024.

---

### Isabele Sovierzoski

Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha; Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná; Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações.

---

### Terezinha Richartz

Possui graduação em Sociologia e Política e Pedagogia. Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor (UNINCOR).

---

### Endereços para correspondência

#### ISABELE SOVIERZOSKI

Rua Fernandes de Barros, 720, apto. 2

Bairro Alto da XV, 80045-390

Curitiba, PR, Brasil

#### TEREZINHA RICHARTZ

Av. Castelo Branco, 82

Chácara das Rosas, 37417-150

Três Corações, MG, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*